

## EDITORIAL

### Ensinar pela pesquisa: em busca da universidade real

**Q**uestio – Revista de Estudos de Educação entra em seu quarto ano de publicação com uma notícia alvissareira: submetida à avaliação do sistema Qualis/CAPES foi classificada como LOCAL-A, resultado que nos estimula a continuar nosso trabalho, buscando ampliar a contribuição externa e fortalecer os vínculos com a comunidade acadêmica e as relações institucionais que vimos estabelecendo desde o lançamento do primeiro número em maio de 1999.

A função precípua de uma revista vinculada a um programa de pós-graduação é, em nosso juízo, estimular a produção acadêmica interna, divulgando o resultado dos trabalhos que vêm sendo realizados e buscando a contribuição de pesquisadores de outras instituições. Está bastante claro para nós que não se trata de se dispor de um dispositivo de autopromoção ou de um canal para viabilizar a publicação local. Trata-se, isto sim, de um mecanismo de intervenção social, cuja força e legitimidade dependem da capacidade do programa de, por um lado, realizar trabalhos consistentes e bem estruturados e, por outro, de incorporando a contribuição e a crítica de grupos em atuação em diferentes instituições brasileiras, estar num constante processo de reorientação das ações do programa.

Dentro desta perspectiva, podemos dizer que as decisões que definem sua linha editorial e o próprio conteúdo da revista estão na dependência da força criativa do programa de pós-graduação em particular, e da Universidade, de um modo geral. Em outras palavras, a revista só terá consistência e cumprirá seus desígnios se sustentada pela pesquisa orgânica e continuada. A avaliação que recebeu reflete assim o estágio atual do programa: de dimensão essencialmente regional e está em fase de consolidação, já mostra-se capaz de oferecer à sociedade brasileira uma reflexão consistente e direcionada para temas relevantes no debate educacional. As contribuições externas e a ampliação das solicitações de permuta, por sua vez, evidenciam o reconhecimento que vamos alcançando da comunidade acadêmica.

Este número de **Questio**, seguindo a orientação editorial acima esboçada apresenta os primeiros resultados de um amplo projeto temático de pesquisa em torno da

História de Instituição Escolares, sob coordenação do Prof. Dr. José Luís Sanfelice, que vem sendo desenvolvido há um ano em nosso programa de pós-graduação em Educação. Desenvolvido na forma de seminários na disciplina homônima e contando, nesta etapa inicial, com a participação efetiva de um grupo de doze pós-graduandos, o projeto visa, além de produzir a compreensão aguda do tema, identificando linhas de forças e teses predominantes, de modo a sustentar projetos de pesquisa individual em História da Educação, Gestão Educacional e Currículo, constituir um banco de dados permanentemente atualizado com resenhas e fichas de leitura dos trabalhos produzidos neste campo de investigação e divulgados na forma de dissertações de mestrado, teses de doutorado, relatórios de pesquisa, artigos e livros.

Os dois artigos que abrem a revista, de Pedro Goergen e de Sérgio Castanho, pela temática – a instituição universidade e os modelos de universidade – e forma de abordagem, contribuem significativamente para a ampliação das perspectivas do projeto História de Instituições Escolares e localizam alguns tópicos centrais para o aprofundamento do debate.

É importante destacar que esta publicação vem à luz num momento particularmente relevante para a definição da política de pesquisa da Uniso, com a realização de dois fóruns de pesquisa, em que se debateram e se delineararam os princípios fundamentais que devem reger o trabalho de investigação científica. Neste dois momentos, realçaram-se alguns aspectos relativos à produção intelectual na universidade que vale a pena reverberarmos aqui.

Reconhecendo que a Universidade tem por missão – e, conseqüentemente, obrigação – oferecer àqueles que fizeram a opção em freqüentá-la, a possibilidade de participar ativamente da construção do conhecimento, não podemos compreender a pesquisa como um objeto inatingível e independente da graduação. A pesquisa alimenta a formação universitária, instiga o espírito crítico e criativo, devendo ser contemplada em todas as atividades rotineiras do processo pedagógico. Para tanto, deve ser exercida de forma estruturada, permitindo que os estudantes tenham condição de conhecer e optar por propostas novas de trabalho. Interessa preparar o estudante para que tenha perfil de inovação e não de subserviência.

Essa concepção de universidade nos convida a repensar as formas como efetivamente tem-se organizado a educação superior no Brasil. De acordo com Silva Júnior e Sguissardi, apenas 15% do alunado do ensino superior do Brasil têm chances de formar-se tendo freqüentado instituições que associariam no âmbito da instituição, atividades de ensino e pesquisa. Estes autores alertam que nem sempre a existência de cursos de pós-graduação é sinônimo de verdadeira pesquisa, havendo a tendência generalizada nas universidades de separação dos cursos de graduação dos de pós-graduação.

Entendemos que a pesquisa é uma atividade de investigação pela qual se constroem explicações consistentes e verossímeis de “fatos do mundo”. Sua característica fundamental é a construção do conhecimento, enquanto representação do real, resultante da aplicação de uma teoria e de um método. O espírito de investigação científica implica reconhecer que o conhecimento não está pronto e dado de uma vez por todas. Acima de tudo, supõe uma postura analítica e de indagação dos “fatos do mundo” (as

aspas são para lembrar que os fatos só existem no interior de uma teoria, não tendo nenhuma imanência). O que se postula é a substituição de demandas do tipo como proceder? Como é o certo? Que técnicas aplicar?, por perguntas em que se problematiza a realidade: Como ocorrem tais fatos? Por que isto é como é? Quais as consequências e implicações de tal ou qual decisão?

É evidente que a possibilidade de pesquisa está atrelada às condições materiais e humanas objetivas da instituição. No caso da Uniso, o tipo de pesquisa mais interessante, mais necessário e que pode trazer maiores benefícios à comunidade é a pesquisa interdisciplinar, regional e aplicada, o que absolutamente não implica o abandono da universalidade (condição de qualquer pesquisa) nem a mera reprodução de modelos prontos com vista à solução de problemas locais. A pesquisa aplicada só é pesquisa se produzir conhecimento e gerar novos problemas e objetos de investigação. Sua regionalidade só faz sentido se articulada a teorias gerais do conhecimento.

É certo que nem todo estudante necessariamente será um pesquisador e que o corpo docente da universidade participa de forma diferenciada da produção acadêmico-científica. Porém, o exercício da pesquisa promoverá que a formação de nosso estudante seja coerente e é inquestionável que, no preparo de aulas, todos docentes devem investir em sua atualização por meio da investigação.

